
Resenha



ORTIGÃO, M. I. R. **Políticas de Avaliação, currículo e qualidade: diálogos sobre o Pisa** –Volume 3/Maria Isabel Ramalho Ortigão (org.) Alice Casimiro Lopes, Elisabeth Macedo (coord.) et. al. – Série Temas em Currículo, Docência e Avaliação. Editora CRV, 2018, 266 p.

Por: Graciane de Souza Rocha Volotão
Mestranda UERJ/Proped - gracianevolotao@hotmail.com

A obra tem foco nas Políticas Públicas impulsionadas pelo Programa Internacional de Avaliação dos estudantes (Pisa), conduzido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O capítulo um aborda a aplicação do Pisa na América Latina, desenvolvendo três dimensões de análise do instrumento prova e a tripla dimensão (política, técnica e pedagógico-didático), em uma perspectiva crítica das possibilidades e limitações que o programa apresenta.

O segundo está organizado em cinco seções com análise das políticas e dos relatórios das avaliações, concluindo que os avanços ocorridos no país vão muito além dos resultados.

O projeto Gappisa, um programa de formação continuada que se propõe a oferecer aos docentes um arcabouço teórico e prático para melhoria dos instrumentos avaliativos que envolvam situações-problema em função das técnicas e bases psicoeducacionais aplicadas pelas avaliações do Pisa, é tratado no terceiro capítulo.

Com a reflexão sobre a conceituação do termo ciência, o capítulo quatro apresenta a trajetória da cientificidade, a partir da reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a superação do estado atual de superficialidade para a complexidade do conhecimento científico.

O Pisa como estratégia política, discussões sobre o neoliberalismo, as reformas educacionais e a performatividade são trazidos no quinto capítulo que, por meio de um texto didático, estuda o movimento da OCDE como impulsionadora dos países para um reducionismo que é imposto por uma educação global reguladora e incentivadora de práticas baseadas nos princípios da Teoria do Capital Humano.

O capítulo seis descreve o fenômeno da repetência escolar, chamando a atenção para a segregação escolar e trazendo uma reflexão sobre a importância de ampliar o debate sobre justiça, desigualdade e equidade educacional.

O desempenho em matemática é abordado no sétimo capítulo com o estudo dos itens de matemática; por meio de exemplos de questões aplicadas, analisa e compara os resultados de estudantes brasileiros e portugueses com a investigação do funcionamento diferencial dos itens (DIF, sigla em inglês).

Em um aprofundamento no Letramento Científico adotado pelo Pisa, o capítulo oito faz um levantamento histórico dos diferentes significados dados ao conceito de letramento, até o sentido dado pela OCDE. No tema do ensino de ciências o capítulo nove destaca a avaliação, refletindo sobre a organização de padrões universais, os sentidos dados à qualidade da educação, a partir das avaliações em larga escala e as influências neoliberais, problematizando a ideia de qualidade associada às políticas de avaliação pretenciosa do Pisa. Os itens da avaliação também são analisados no capítulo dez e enfatiza a importância da interpretação de dados dos resultados para a superação das dificuldades educacionais.

O capítulo onze se dedica à análise do PISA 2012 e 2015, foca a questão do letramento matemático e do desempenho, aborda os avanços técnicos das avaliações e a importância da apropriação dos resultados como uma estratégia para o ensino da matemática, o doze exemplifica ações que elevaram os índices dos estudantes cearenses e o treze ilumina, por meio dos índices, as questões de desigualdades, repetência e desempenhos, destacando a importância de políticas públicas estarem associadas à melhoria da formação e das condições de trabalho dos/das educadores/as.

Trata-se de uma obra relevante para o campo da Avaliação, abordando temáticas atuais para a pesquisa, a formação docente, os processos de responsabilização docente via avaliações externas e a centralização curricular.

Recebido e aprovado em outubro de 2018